

Brasil e África: Cooperação Sul-Sul na Organização Mundial do Comércio



Autor: Fernanda Lopes Silva* – Rel. Internacionais
Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini

INTRODUÇÃO

Os países subdesenvolvidos em geral, e as nações da África Subsaariana em particular, ocupam um papel marginal nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC). Desde a V Conferência Ministerial da OMC em Cancún (2003), o foco dos membros da organização foi transferido para o enfrentamento das questões ligadas à agricultura e à prestação de serviços. O Grupo Africano voltou seus recursos para disputas ligadas à agricultura – especificamente o comércio do algodão, do açúcar e as reduções tarifárias feitas pelas nações desenvolvidas. A questão dos subsídios ao algodão tem adquirido relevância crescente nas rodadas de negociação da OMC e nas instâncias do Mecanismo de Solução de Controvérsias (MSC). O Brasil, quando acionou como litigante o MSC, em disputa contra os subsídios norte-americanos à cotonicultura (*WT/DS267 – Upland Cotton*), foi apoiado pelas nações africanas Benin e Chade, que constituem coalizão própria na OMC, o “*Cotton-4*”, junto a Burkina Faso e Mali.

PROBLEMA DE PESQUISA E METODOLOGIA

Diante desse painel, a pesquisa busca responder às seguintes questões: como são as relações bilaterais entre o Brasil e os países do *Cotton-4* e qual o efeito dessas relações sobre a formação de coalizões na OMC. Para o alcance dos resultados, foi utilizado o rastreamento do processo histórico, observando a cronologia das relações do Brasil com os países em questão, bem como os fluxos comerciais do período 2003-2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) tem no fomento à cotonicultura nos países do *Cotton-4* um de seus projetos mais destacados. Paralelamente, a Embrapa coordena projetos que visam à transferência de tecnologia e à capacitação dos produtores africanos.

Benin: possui relações com o Brasil desde os anos 1970, mas estabelece vínculos mais próximos através de atos bilaterais e visitas diplomáticas a partir de 2005. Índia e China respondem por quase metade de suas exportações.

Burkina Faso: sua aproximação com o Brasil remonta ao ano de 2003. Obteve apoio brasileiro em sua candidatura para assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (2008/09). China e Cingapura são seus principais parceiros comerciais.

Chade: possui relações com o Brasil desde 2005. Os Estados Unidos são o principal importador de seus produtos.

Mali: possui relações intermitentes com o Brasil desde a década de 1960, que se aprofundam a partir de 2006. China e Tailândia são seus principais importadores.

A existência de constrangimentos políticos à participação africana na OMC dificulta a formação de coalizões com o Brasil. Os países do *Cotton-4* representam um possível horizonte de expansão política e econômica do Brasil, e a cooperação pode modificar a infraestrutura econômica desses países, colocando-os em melhores condições de barganha.

O funcionamento da OMC favorece a disputa através de coalizões que tenham objetivos comuns, em comparação com aquelas que priorizam a proximidade geográfica ou a infraestrutura econômica, como o Grupo Africano.

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IMP	479	905.219	1.783	5.630.	5.203	63.400	0	0
EXP	13.548	18.883	32.008	37.011	40.849	131.802	141.003	103.057
Saldo	13.068	17.978	32.006	31.381	35.646	131.739	141.003	103.057

Balança Comercial Brasil – Benin em US\$ mil F.O.B. Fonte: MDIC

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IMP	1.295	150	28	25	5.129	0	130	47
EXP	5.078	6.897	19.334	4.548	10.232	10.168	19.897	17.750
Saldo	3.783	6747	19.306	4.522	5.103	10.169	19.768	17.703

Balança Comercial Brasil – Burkina-Faso em US\$ mil F.O.B. Fonte: MDIC

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IMP	0	0	6	5	9	0	0	898
EXP	341	143	519	720	4.434	4.411	2.285	2.806
Saldo	261	318	143	513	715	4.424	2.285	1.908

Balança Comercial Brasil – Chade em US\$ mil F.O.B. Fonte: MDIC

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
IMP	5	3	32	4.519	11.284	48	0	3
EXP	7.465	4.693	13.559	12.735	11.528	5.606	46	6.012
Saldo	7.461	4.690	13.527	8.216	244	5.559	9.602	6.009

Balança Comercial Brasil – Mali em US\$ mil F.O.B. Fonte: MDIC

Contudo, a possibilidade de retaliação por parte dos Estados Unidos, reclamado na disputa do algodão, cria empecilhos graves à participação dos países da África subsaariana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ALAVI, Amin. “African Countries and the WTO’s Dispute Settlement Mechanism” (2007). *Development Policy Review*, vol. 25, n°1, pp. 25-42.; CSILA, Lakatos e WALMSLEY, Terrie. “Dispute Settlement at the WTO: Impacts of a No-Deal in the US-Brazil Cotton Dispute” (2011); LIMA, Thiago. “O contencioso do algodão: cenários para mudança na política de subsídios dos EUA”. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 49, n° 1, Junho de 2006; MEARSHEIMER, John J. “The False Promise of International Institutions.” *International Security*, Vol. 19, No. 3 (1994/1995), pp. 5-49; VISENTINI, Paulo Fagundes. “A África Moderna: Um Continente em Mudança (1960-2010)”. Leitura XXI. Porto Alegre, 2010. Site da Organização Mundial do Comércio: disputas por país http://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/dispu_by_country_e.html; Site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Site da Agência Brasileira de Cooperação (ABC); Site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Site do Ministério das Relações Exteriores – relações bilaterais;

*graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Bolsista do NERINT